

IMUNIZAÇÃO AOS TRABALHADORES DA ÁREA DA SAÚDE

MARTINS, S. M. C.¹

RESUMO

As vacinas são imuno biológicos que contribuem com o organismo dos seres humanos para manter a defesa alerta contra determinados microrganismos, os trabalhadores da área da saúde em constante contato com estes microrganismos, estão expostos à matéria orgânica, ar e utensílios. Diante da necessidade de ensinar e capacitar os acadêmicos do curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade de Apucarana (FAP) sobre as imunizações e com a Fundação de Incentivo á Pesquisa (FUNPESQ) o presente projeto de extensão foi realizado com a participação dos alunos para vacinar a 320 profissionais do Hospital da Providência e oito alunos do Curso de Fisioterapia da FAP, a administração de 656 doses de vacina. Os trabalhadores da área da saúde em geral deixam de completar ou atualizar seu esquema vacinal, por isso, os acadêmicos, semanalmente, realizaram atividades a fim de contribuir para a atualização deste esquema e com a qualidade de vida desses profissionais. As vacinas administradas foram contra Hepatite B, Tétano e Influenza, esta última lançada em campanha através do Programa Nacional de Imunização (PNI). Hoje o projeto conta com acadêmicos do 5º período do curso de enfermagem e são desenvolvidas atividades de registro da aplicação e aprazamento de doses aplicadas, acondicionamento dos imunobiológicos, limpeza e organização do ambiente, higiene das mãos, gerenciamento dos resíduos gerados, além de formação teórica dos conteúdos executando a prática da aplicação de vacina.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Imunização. Vacinas.

ABSTRACT

The vaccines are biological imuno that they contribute with the human beings' organism to maintain our alert defense against certain microorganisms, the workers of the area of the health are in constant contact with these microorganisms, because they are exposed the organic matter, air and utensils. Due to the need to teach to qualify the academics of Bachelor's course in Nursing of University of Apucarana (FAP) about the immunizations and with the Foundation of Incentive á he/she Researches (FUNPESQ) the present project of extension was accomplished with the students' participation to vaccinate 320 professionals of the Hospital of the Providence and eight students of the Course of Physiotherapy of FAP, the administration of 656 vaccine doses. The workers of the area of the health in general stop completing or updating his/her outline vacinal, for that, the academics, weekly accomplished activities in order to contribute for the quality of those professionals' life. The administered vaccines were against Hepatite B, Tetanus among other

¹ Sonia Maria Costa Martins. Projeto financiado pela FUNPESQ. Faculdade de Apucarana. Apucarana. Paraná.

thrown incampaign through the National Program of Immunization (PNI). Today the project bill with academics of the 5° period of the nursing course, and activities of registration of the application and aprazamento of applied doses are developed, packaging of the imunobiológicos, cleaning and organization of the atmosphere, hygiene of the hands, administration of the generated residues, besides theoretical formation of the contents executing the practice of the vaccine application.

Keywords: Occupational Health. Immunization. Vaccines

INTRODUÇÃO

Todo profissional da área da saúde, pela situação de contato direto com as doenças infectocontagiosas, devem ser imunizados conforme a Norma Regulamentadora número 32 que trata sobre a segurança e saúde. A Hepatite viral do tipo B(VHB) constitui um dos mais importantes problemas de saúde pública. Estima-se que cerca de 300 milhões de indivíduos, em todo o mundo, sejam portadores crônicos do vírus e que 2 milhões morrem anualmente, vítimas dessa enfermidade.

No Brasil, avalia-se que de 1 a 3 % da população seja portadora crônica do VHB. O inter-relacionamento frequente entre trabalhadores da saúde e pacientes, e a manipulação de sangue e outros fluidos corporais contaminados com o vírus representam fatores de risco de contágio. Por este motivo, a preocupação em realizar a vacinação dos trabalhadores dos serviços de saúde, os quais devem estar com o calendário vacinal do adulto completo. A vacina contra o VHB é de maior interesse neste momento e ainda é preciso oferecer vacinas conforme campanhas estabelecidas pelo Ministério da Saúde, como determina o Programa Nacional de Imunização (PNI). Após os 20 anos, as vacinas indicadas são: Duplo tipo adulto, febre amarela, tríplice viral ou dupla viral, hepatite tipo B e influenza.

Este trabalho consta do desenvolvimento do Projeto de Extensão financiado pela Fundação de Incentivo à Pesquisa (FUNPESQ), desenvolvido por docente e discentes do curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade de Apucarana, e aborda a prática de atividades desenvolvidas para a administração de imunobiológicos aos profissionais de um hospital.

Tem como objetivo proporcionar ao discente oportunidade de aperfeiçoar seu conhecimento teórico/prático sobre imunização dos trabalhadores da área da

saúde. Abordaremos neste momento as vacinas contra Hepatite B, Dupla adulto e Influenza.

VACINAS

Define-se como vacina “qualquer microrganismo morto ou de virulência atenuada que se introduz no organismo para obrigá-lo a formar anticorpos que o protejam contra determinada doença” (BUENO, 2000).

O Programa Nacional de Imunização (PNI), reconhecido como uma das iniciativas em saúde pública mais bem sucedidas do Brasil, resulta do trabalho integrado das esferas de governo federal, estadual e municipal. De um modo geral, apresenta cobertura vacinal e coloca à disposição da população, milhões de doses de imunobiológicos, sendo estes produzidos pelo Instituto Butantan e oferecidos gratuitamente à população. As vacinas contra Hepatite B e Dupla Adulto são as mais utilizadas pelos profissionais de saúde, além das já recebidas no esquema vacinal na infantil.

Vacinas Contra Hepatite B (esquema 3 doses)

A Hepatite é uma doença infecciosa, transmissível, causada por vírus que atingem o fígado. No caso da Hepatite B, a via de transmissão de importância ao profissional da área da saúde é o sangue.

→**Laboratório Butantan:**

→**Doses:**

→**Esquema de 3 doses** Intervalo das doses: 0 – 30 – 180 dias

●Menor de 20 anos: 0,5 ml – Intramuscular (deltóide)

●Maior de 20 anos: 1,0 ml – Intramuscular(deltóide)

Vacina Dupla Adulto

Todos estamos expostos ao *Clostridium tetanium*, agente causador do tétano, presente nas superfícies. A vacina dupla contém os toxóides diftérico e tetânico, de aplicação intramuscular, sendo apresentada nas formas infantil (DT) e adulto (dT). A forma infantil (DT) é constituída de 30 UI de toxóide diftérico e 10 a 20

UI do toxóide tetânico. A vacina do tipo adulto (dT) compõe-se de 2 a 4 UI de toxóide diftérico e 10 a 20 UI de toxóide tetânico. Salienta-se que a vacina dupla infantil (DT) contém a mesma quantidade de toxóides tetânico e diftérico que a vacina tríplice (DPT). Já a dupla tipo adulto (dT) contém menor quantidade de toxóide diftérico.

Laboratório Butantan:

→ **Doses 0,5 ml:**

- Realizada uma dose a cada 10 anos como reforço
- Intervalo das doses: Gestantes e ferimentos extensos de 5 anos.

Vacina Contra Influenza

A transmissão da Influenza é através do vírus que, presente no ar, é inalado e passa para as vias aéreas do ser humano, sendo o espirro ou tosse o modo de disseminação. O trabalhador da saúde está em contato direto com pacientes imunodeprimidos, por isso, é oferecida a vacina contra gripe tanto para sua proteção contra a doença como também para evitar a transmissão para os pacientes.

A vacina contra Influenza (Gripe) é obtida por meio de culturas de vírus em líquido alantóide de embriões de galinha, contendo 15mcg de dois subtipos de sorotipos A e 15mcg de uma cepa de sorotipo B. Variam anualmente conforme a identificação das cepas circulantes. Na sua composição entram, ainda, antibióticos como a neomicina ou polimixina e timerosal como conservantes.

Laboratório Butantan:

→ Doses 0,5 ml via subcutânea.

- Tomar nova dose a cada ano.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM AS VACINAS E O LOCAL DE APLICAÇÃO

Os cuidados de conservação da vacina são de fundamental importância para garantir a sua eficácia devemos seguir as orientações rigorosamente:

- Manter a geladeira longe de qualquer fonte de calor e a uma distância de 10 a 20 cm de armários e teto.
- Manter a porta corretamente fechada.
- Manter a tomada como fonte exclusiva de energia elétrica.
- Providenciar a limpeza periodicamente do equipamento (quinzenalmente), evitando acúmulo de sujeira e de gelo (camada de gelo maior de 0,5 cm)

- Após o descongelamento limpar o equipamento com pano limpo, água e sabão.
- Manter o equipamento para guardar exclusivamente vacinas.
- Evitar abrir frequentemente o equipamento a fim de manter uma temperatura constante (2 a 8° C).
- Checar periodicamente o funcionamento e conservação das peças como os termômetros, borrachas e vedação da porta.
- Colocação de gelox no congelador.
- Providenciar garrafas plásticas contendo água com corante na parte inferior, para que, no caso de falta de energia a temperatura interna da geladeira possa manter-se por algum tempo (8 a 12 garrafas).
- Colocação de bandejas perfuradas para acondicionamento das vacinas com finalidade de permitir a circulação de ar.
- Registrar a temperatura no interior do equipamento, duas leituras diárias no mínimo, anotando a temperatura em folha apropriada.
- Não utilizar a porta para estocar os imunobiológicos
- Imunobiológicos virais devem ser colocados na primeira prateleira, os demais na segunda e os diluentes na terceira (BRASIL, 2001).

Limpeza e Organização da Bancada

A administração de vacinas exige do enfermeiro técnicas rigorosas de higiene e desinfecção do ambiente onde se pretende administrá-las, caso contrário a integridade do imunobiológico fica comprometida assim como oferece riscos de infecção para quem irá recebê-la.

Para realização do preparo da vacina para aplicação, é necessário ambiente limpo e livre de contaminações, para isso, é necessário realizar fricção de álcool 70% sobre a bancada a cada período de trabalho e quando necessário, para dispor os materiais sobre a bancada: caixa térmica, algodão, almotolia, recipientes para os resíduos.

Técnicas de Higienização das Mãos

A higienização das mãos se faz necessária toda vez que for preparar ou administrar a vacina, o passo a passo deve ser seguido rigorosamente para que a microbiota transitória seja removida de toda a superfície das mãos:

1. Retirar os acessórios;
2. Abrir a torneira com a mão não dominante;
3. Umedecer as mãos;

4. Colocar o sabão;
5. Espalhar o sabão nas palmas das mãos;
6. Friccionar a palma da mão e os espaços interdigitais;
7. Friccionar o dorso da mão até as pontas dos dedos;
8. Friccionar polegar;
9. Friccionar as articulações;
10. Friccionar as pontas dos dedos;
11. Friccionar o punho;
12. Começar o enxágue pelas pontas dos dedos;
13. Secar as mãos;
14. Fechar a torneira com a mão não dominante utilizando o papel toalha.

Resíduos Gerados na Sala de Vacina

Conforme Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 36 de dezembro de 2006.

- ❖ Frascos vazios de vacina, seringas e agulhas, devem ser descartadas no recipiente de parede rígida a punctura e impermeável, para que sejam destinados para incineração;
- ❖ Algodão com álcool 70% que entrou em contato com a pele no momento da aplicação da vacina, é depositado no lixo infectante, em saco plástico branco;
- ❖ As embalagens devem ser separadas e depositadas nos recipientes para reciclagem.

METODOLOGIA

Através do financiamento da FUNPESQ, o Projeto foi desenvolvido entre os meses de fevereiro a julho de 2009. Os discentes do 5º período de enfermagem com a supervisão da enfermeira responsável pelo Projeto vacinaram os profissionais do Hospital da Providência e os alunos do curso de fisioterapia e enfermagem da Faculdade de Apucarana.

As atividades foram desenvolvidas uma vez por semana por quatro horas. Para iniciar o projeto de extensão, após aprovação pela FUNPESQ, os alunos foram

convidados verbalmente e através de edital de convocação. Em seguida, receberam capacitação a fim de relembrar os conteúdos já estudados nas disciplinas do curso de enfermagem e rotinas de atividades próprias para o desenvolvimento das atividades do projeto.

As vacinas administradas foram registradas em arquivo próprio do Hospital da Providência, assim como, o aprazamento. Na data agendada os profissionais foram chamados para a aplicação da dose da vacina, fazendo-lhes orientações sobre efeitos colaterais e dirimindo dúvidas. As vacinas estavam acondicionadas em caixa térmicas e levadas até a sala de aplicação e colocadas de volta no refrigerador. A organização do material para aplicação registros e abordagem dos profissionais foi feita pelos discentes que utilizavam jaleco branco e crachá para identificação, estes ainda registraram as suas atividades diariamente ao término de cada dia.

RESULTADOS

As atividades foram desenvolvidas de fevereiro a julho de 2009, totalizando 360 doses de vacina contra Hepatite B; 86 doses de vacina contra tétano; e 210 doses de vacina contra Influenza. Foram beneficiados 320 trabalhadores do Hospital da Providência; 8 discentes; e docentes do curso de enfermagem e fisioterapia da FAP. Aconteceu também a produção do artigo sobre o projeto de extensão.

CONCLUSÃO

A vacina é uma atividade que faz parte da vida profissional do enfermeiro, por isto a sua formação teórico/prática é de importância inestimável. Por meio do projeto de extensão, o aluno consegue alcançar tal competência. Para o trabalhador da saúde, é de suma importância estar imunizado contra o maior número possível de doenças infectocontagiosas. No caso da Hepatite B, são muito sérias as consequências para os que a adquirem, sem falar no tétano e influenza, que afastam o trabalhador de suas atividades e causam danos sociais, emocionais e econômicos. Manter uma boa qualidade de vida através de medida simples como a imunização é um privilégio oferecido através deste projeto de extensão.

REFERÊNCIAS

EQUIPE Riscobiológico.org. Disponível em:
www.riscobiologico.org/pagina_basica.asp?id_pagina=38. Acesso em 24 jul. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Capacitação de pessoal em sala de vacinação – manual do treinamento**. Organizado pela Coordenação do Programa Nacional de Imunizações. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

_____. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Programa Nacional de Imunizações 30 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

_____. **Manual de Vigilância Epidemiológica dos eventos adversos após vacinação**. Organizada pela Coordenação de Imunizações de Autosuficiência em Imunobiológicos. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.

_____. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BUENO, Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa**. São Paulo: FTD, 2000.

DESCRITORES em ciências da saúde. 2008. Disponível em: <http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decserver/>. Acesso em: 18 jul. 2009.

SAÚDE Pública. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v.2, n.2, 1999. Disponível em: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489101999000200003. Acesso em: 13 jul. 2009.